

## **APRESENTAÇÃO**

### **DOSSIÊ RELAÇÕES RACIAIS E DIVERSIDADE CULTURAL**

Em tempos de luta pelo reconhecimento e pela igualdade dos direitos, sem abrir mão das diferenças culturais, a revista “Crítica e Sociedade”, publicação de Cultura Política da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), se dedica, nesta edição, a conceder um espaço às reflexões e pesquisas a respeito do campo das relações raciais no Brasil e em outros países da diáspora.

O Dossiê é publicado num momento oportuno em que estão em destaque os debates e as discussões sobre o racismo e o respeito ao outro. Ressaltam-se os casos de violência contra as pessoas negras, por exemplo, o dos jogadores hostilizados nos campos de futebol e o dos inúmeros jovens negros, sobretudo, do sexo masculino, que sofrem violência, muitos dos quais são mortos. Esta situação obrigou o governo brasileiro a lançar a campanha *Juventude Viva* que procura reverter os altíssimos índices de homicídios, especialmente da juventude negra<sup>1</sup>.

Nos últimos dez anos muito tem sido falado sobre alguns temas referentes à população negra no Brasil, como: o preconceito, a discriminação racial, o racismo, a diversidade cultural e sobre a implantação da Lei 10.639/03 que prevê o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis da educação brasileira. Contudo, nota-se cada vez mais a necessidade de continuar a discussão e os estudos sobre as relações raciais no Brasil. Porém, o problema do racismo atinge inúmeras pessoas em diferentes países e é um dos maiores desafios para as sociedades contemporâneas.

Nesta perspectiva, os autores que participam deste número da *Revista Crítica e Sociedade* contribuem para o debate e propõem estratégias para a superação das desigualdades sociais, em especial, das desigualdades sociais, raciais e de oportunidades. Este número conta com a colaboração de reconhecidos especialistas, nacionais e internacionais, que trabalham com a temática étnico-racial e das diferenças culturais do Brasil e da diáspora africana. A responsabilidade pelas ideias e opiniões expressas nos artigos é de cada autor.

---

<sup>1</sup> Conf.: <http://www.juventude.gov.br/guia/programas-da-secretaria-nacional-de-juventude/plano-juventude-viva> e [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013\\_homicidios\\_juventude.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf)  
Acesso em 10 de maio de 2014.

O artigo *Estranhos em Permanência: a negociação da identidade portuguesa na pós-colonialidade*, apresenta a atualidade da discussão sobre a diáspora africana do ponto de vista cultural. Com larga experiência e reconhecida internacionalmente, Inocência Mata é professora da Universidade de Lisboa e, atualmente, uma das maiores autoridades nos estudos sobre literatura africana, notadamente de língua portuguesa. O artigo analisa a contribuição africana em Portugal e em outros países; mostra, contudo, a dificuldade daqueles de origem africana para serem aceitos. Mesmo os que jamais estiveram nos países africanos mas possuem a cor de pele negra e fazem parte da diáspora negra no mundo sofrem as vicissitudes da intolerância e do racismo. Segundo a autora, é necessário utilizar a educação como principal instrumento para superar as desigualdades raciais, mas sobretudo para lutar pelo reconhecimento do valor humano na diversidade cultural presente em todas as sociedades.

O texto do professor emérito Kabengele Munanga, da Universidade de São Paulo, aprofunda a discussão sobre a diversidade cultural, a luta pelo reconhecimento das diferenças, o empenho contra as manifestações do racismo e pela adoção de políticas públicas para superar as desigualdades de oportunidades e para uma educação voltada ao respeito às diferenças culturais. O texto discute os temas do multiculturalismo, das identidades e destaca a necessidade de uma pedagogia voltada ao respeito humano. Para o autor, é necessário combinar a luta pela igualdade e pela diferença para que haja, de fato, a democracia nas sociedades contemporâneas.

A análise da origem das desigualdades e do racismo nos Estados Unidos é apresentada pela professora da Universidade de Brown, Geri Augusto, em seu trabalho: *“Root Cause – Slavery Management, Black Criminalisation, and Imprisonment-Instead-of-Education as Mechanisms of Inequality”*<sup>2</sup>. O duro retrospecto da história de limitação dos direitos de negros escravizados e libertos nas ex-colônias serve de parâmetro para a denúncia da existência de mecanismos que promovem a desigualdade por meio da supressão das lutas do Movimento Negro, da criminalização das minorias e da desigualdade na aplicação das políticas e práticas educacionais.

Os temas: o território, a sociabilidade e as manifestações de racismo, são discutidos no artigo de Maria Nilza da Silva, professora da UEL, *Racismo e*

---

<sup>2</sup> “Causa-Raiz: Gestão da Escravidão, Criminalização do Negro e Aprisionamento em vez de Educação como mecanismo para a promoção da desigualdade” – tradução do autor.

*Segregação: os trabalhadores africanos moradores em habitações coletivas na região parisiense.* O trabalho apresenta a experiência dos africanos oriundos do Mali que vão para a região parisiense, na capital francesa, em busca de condições de sobrevivência. Além do sofrimento da emigração forçada - o país natal não oferece oportunidades nem escolha - os malianos deparam-se com o racismo, a vida na ilegalidade e a pobreza, acrescidos da experiência da humilhação. Apesar dessa realidade encontram formas de vivenciarem a solidariedade.

O artigo *Dos Quilombos à Periferia: reflexões sobre territorialidades e sociabilidades negras urbanas*, de Claudelir Clemente, professora da UFU, e de José Carlos Gomes da Silva, professor da UNIFESP, discute a importância do território e do desenvolvimento das relações sociais em diferentes contextos sociais, nas cidades de Uberlândia e de São Paulo. As manifestações culturais dos congadeiros ou dos praticantes do *hip-hop* mostram o desenvolvimento e a vivência da sociabilidade negra. O trabalho analisa o “lugar social” ocupado pelos negros e a luta pelo reconhecimento, pela superação das desigualdades de oportunidades e contra o racismo.

Maria Jose de Rezende, professora de sociologia, na Universidade Estadual de Londrina, no artigo *A situação do negro no Brasil no final do século XIX e no início do século XX: as reflexões de Joaquim Nabuco e as de Manoel Bomfim*, destaca as contribuições de Joaquim Nabuco e de Manoel Bomfim para a compreensão da trajetória do negro no Brasil. Mostra o radicalismo de Nabuco mas, ao mesmo tempo, sua postura reformista na luta pela emancipação dos escravizados no final do século XIX. Bomfim criticava profundamente as autoridades políticas da época, segundo ele, voltadas especialmente para os próprios interesses, enquanto o negro era abandonado à própria sorte, sem as necessárias condições para enfrentar a sua situação de recém-liberto, sem a efetiva inserção no novo tipo de sociedade.

Carlos Benedito Rodrigues da Silva, professor da UFMA, analisa a atuação dos intelectuais negros no Movimento Negro e também como agentes do Estado brasileiro. O artigo *Estado e movimento negro no Brasil: participação de intelectuais ativistas negros e negras em órgãos estatais* mostra a resistência negra do escravismo à atualidade. A importante discussão procura responder às críticas daqueles que acreditam que a participação do Movimento Negro em órgãos estatais estaria trazendo consequências negativas à luta pela igualdade. O trabalho enfatiza a importância da

presença desses intelectuais nas agências do governo para acelerar e otimizar o enfrentamento das práticas discriminatórias nas instituições sociais.

As política de inclusão têm destaque no trabalho de Maria Alice Rezende Gonçalves, professora da UERJ, no artigo *Políticas Educacionais, Ações Afirmativas e Diversidade*. A autora discute as diferentes formas de políticas sociais no Brasil, voltada à inserção do negro no ensino superior. Ela faz breve comparação entre as políticas inclusivas do Brasil e as da França, assinalando a *Sciences Po*, reconhecida internacionalmente como uma das melhores universidades de Ciência Política. O destaque ao caso brasileiro se dá pela combinação de vários fatores para adoção das políticas afirmativas, como cor/raça, renda, região e origem escolar.

***Maria Nilza da Silva/Guilherme Souza Costa (orgs.)***